

MUNICÍPIO DE CAMPO ALEGRE ESTADO DE SANTA CATARINA



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - PMSB



Produto K
VOLUME 2/8

Fevereiro de 2016



Fundação
Nacional
de Saúde



Ministério da
Saúde





PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE -SC



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

PRODUTO K

Volume 2 - Plano de Mobilização Social

Fundação Nacional de Saúde – Funasa
SAUS – Quadra 04 – Bloco “N”
Brasília/DF CEP: 70070-040
www.funasa.gov.br

Prefeitura Municipal de Campo Alegre
Rua Cel Bueno Franco, nº 292
Campo Alegre /SC
Fone (47) 3632-2266
www.campoalegre.sc.gov.br

Consultoria: Universidade do Extremo Sul Catarinense/Parque Científico e Tecnológico
Rod. Jorge Lacerda, km 4,5 - Sangão
Criciúma – SC
Fone: (48) 3444-3702
www.unesc.net



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA UNESC – IPARQUE
INSTITUTO DE PESQUISAS AMBIENTAIS E TECNOLÓGICAS – IPAT

Prof. Dr. Gildo Volpato
Reitor

Prof. Dr. Marcos Back
Diretor do IPARQUE

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE

Rubens Blaszkowski
Prefeito Municipal

Sebastião Vendelino Kons
Vice-Prefeito

Peterson Aluisio Koehler

Secretário Municipal de Saneamento - Coordenador Técnico do Plano



EQUIPE TÉCNICA IPAT/UNESC

Eng^o Civil e Agrimensor Vilson Paganini Bellettini – Coordenador Geral
Assistente Social MSc. Lutiele da Silva Ghelere – Responsável técnica pelo estudo
Matemático e Estatístico Andriago Rodrigues
Economista MSc Amauri de Souza Porto Junior
Eng^a Ambiental MSc. Morgana Levati Valvassori
Analista Silvia Aline Pereira Dagostim
Assistente Cleidiane de Quadra
Assistente Lydia Maria Comin Cardoso
Assistente Lucas Lima Pereira
Assistente Mateus Cândido Zadroski
Assistente Nicole Victor Gomes



Responsáveis Técnicos:

Engº Civil e Agrimensor Vilson Paganini Bellettini
Coordenador Geral
CREA/SC 023260-8

Assistente Social MSc. Lutiele da Silva Ghelere
Responsável técnica pelo Plano
CRESS 003850

Coordenador do Plano no município:

Peterson Aluisio Koehler
Secretário Municipal de Saneamento - Coordenador
Técnico do Plano



SUMÁRIO

1 LOCALIZAÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO	7
2 INTRODUÇÃO	10
3 OBJETIVOS DO PLANO	14
4 PRINCÍPIOS.....	16
5 METODOLOGIA DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL.....	18
6 PROPOSTA DE AÇÕES.....	24
7 PRINCIPAIS ATORES SOCIAIS	30
8 REFERÊNCIAS.....	31

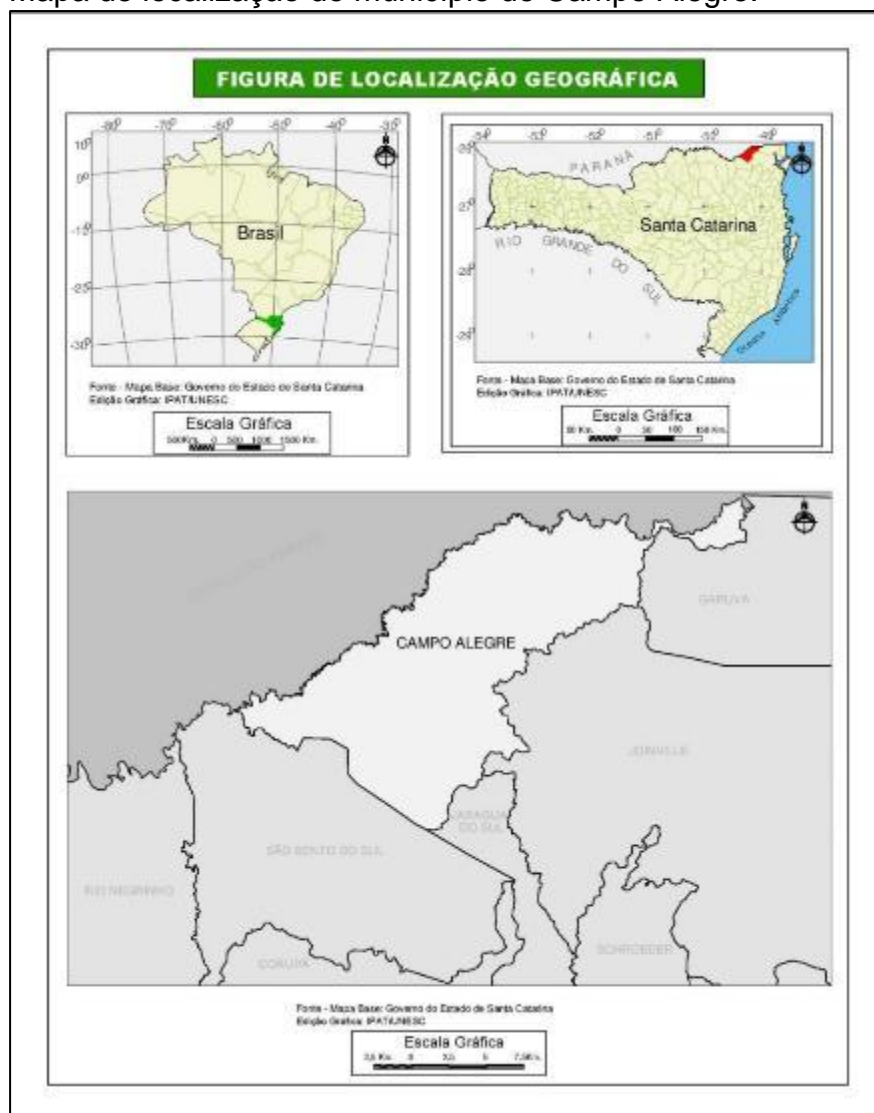
ANEXO I – Relação das autoridades do município

ANEXO II – Modelo de Regimento Interno

1 LOCALIZAÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO

O município de Campo Alegre está localizado no Planalto Norte de Santa Catarina, inserido na microrregião de Alto Rio Negro e pertence a AMUNESC - Associação dos Municípios do Nordeste de Santa Catarina, localiza-se a 61 km de Joinville. Segundo os dados do IBGE (Cidades, 2010), Campo Alegre possui uma área de 499,073 km² e uma densidade demográfica de 23,64 hab./km². Localiza-se a 220 km da capital do estado, Florianópolis, na latitude 26° 12' 48" sul e longitude 49° 15' 12" oeste. A Figura 1 apresenta a localização geográfica.

Figura 1 – Mapa de localização do município de Campo Alegre.



Fonte: IPAT/UNESC, 2015.



O surgimento de Campo Alegre relaciona-se com a colonização das terras da Princesa Dona Francisca, irmã de D. Pedro II. Quando ela se casou com o Príncipe de Joinville, recebeu a área como dote.

No dia 23 de agosto de 1827, o governo imperial começou a medição dos lotes coloniais e construiu o rancho de Campo Alegre na localidade de São Miguel. Durante os anos entre 1851 e 1952 as divisas das Províncias de Santa Catarina e Paraná, ainda eram desconhecidas, causando muitas brigas e confusões. O Paraná considerava sua divisa no divisor das águas em cima da Serra do Mar as mesmas divisas doadas a Princesa Dona Francisca. Com a fundação da Colônia Dona Francisca, criou-se a Cia Colonizadora de 1849.

Após a fundação da colônia Dona Francisca, local onde hoje é Joinville, a Cia Colonizadora contratou, junto ao Governo Imperial, a construção de uma estrada para além da serra do mar, a fim de viabilizar novas colonizações. Em 1858, por solicitação da Cia. Colonizadora, o governo imperial aprovou a construção da estrada que ligaria Joinville - São Miguel - Tijucas do Sul - Curitiba. A Estrada Dona Francisca, segunda via carroçável do Brasil, tornou-se uma importante rota comercial. Ao chegarem ao topo da serra, os construtores da estrada, felizes por terem vencido o percurso mais íngreme, exclamaram: "*Froeliches feld!*", que significa "Campo Alegre". O nome da Cidade é, portanto, uma alusão às belas paisagens naturais, especialmente seus campos cobertos de araucárias. Além da localização privilegiada, pois a Serra Dona Francisca tornou-se caminho obrigatório entre Santa Catarina e Paraná.

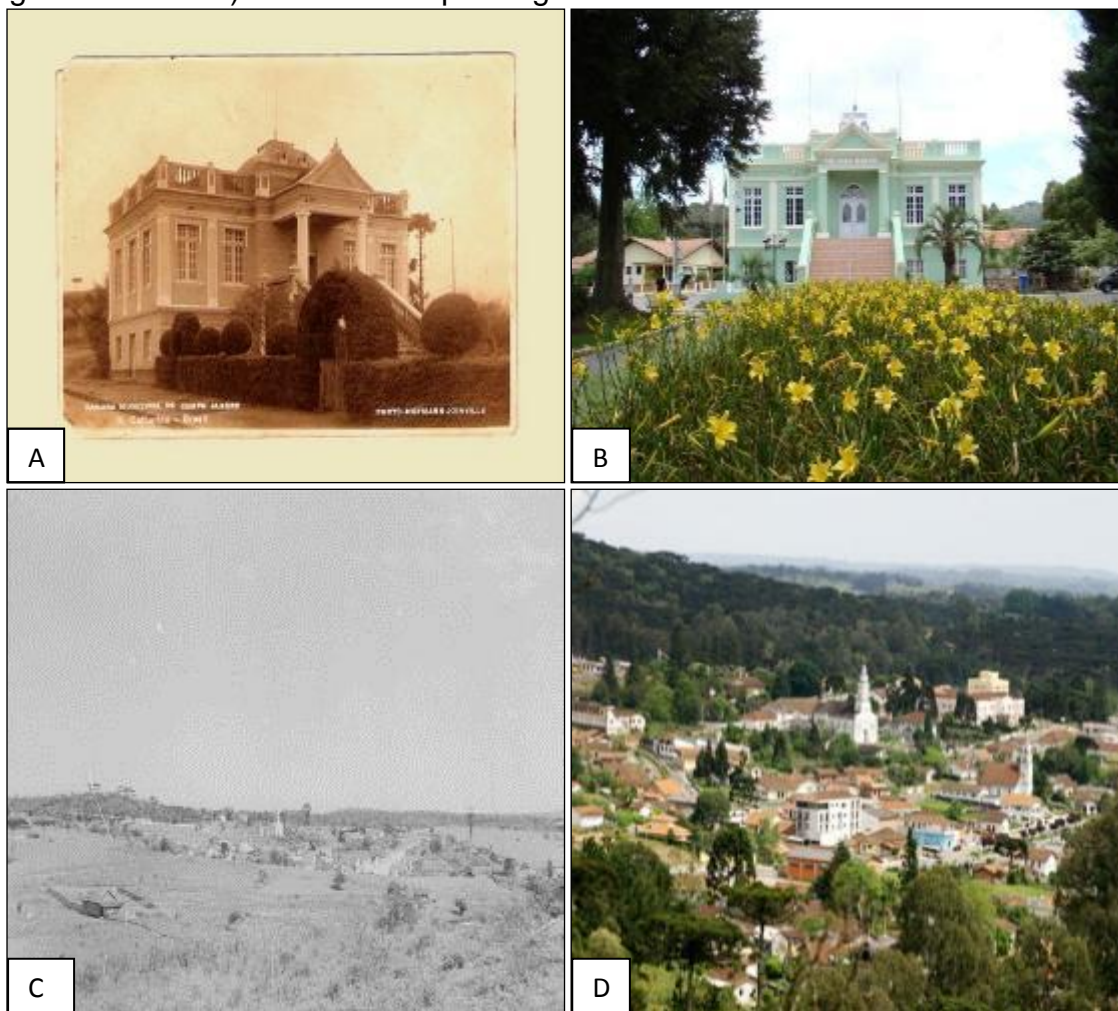
Em 1876 chegavam os colonos europeus nos lotes comprados no território contestado pelo Paraná. Em 1879 a Estrada Dona Francisca já era transitável e o problema de divisa das terras das províncias do Paraná e Santa Catarina, já estava resolvido. Em 1888, Campo Alegre torna-se Distrito de São Bento do Sul.

O Município de Campo Alegre foi criado pela Lei nº 244 de 17 de outubro de 1896 e emancipado em 18 de março de 1897. Sua economia é baseada na agropecuária, principalmente com rebanhos bovinos, ovinos e equinos; na agricultura com o cultivo da batata salsa, milho, fumo, soja e feijão, e tendo como extrativismo a erva-mate, o carvão e o caulim. Na área industrial predominam as indústrias moveleiras, que correspondem a 25% da economia campo-alegrense.

A maioria das pessoas jurídicas trabalham em empresas prestadoras de serviços, ficando em segundo lugar as empresas comerciais e por último as indústrias.

Possui a natureza exuberante, sendo o grande presente aos visitantes de Campo Alegre, aliada ao clima serrano. Sua região é pontilhada por cachoeiras, saltos e trilhas ecológicas. Em relação à cultura, há muitas manifestações culturais, herança deixada pelos colonizadores, tendo como destaque a Festa Estadual da Ovelha, com exposições, shows, bailes, artesanatos e comidas típicas. A Figura 2 ilustra a história do Município de Campo Alegre até os dias atuais.

Figura 2 – A) e B) Prefeitura Municipal no ano de 1930 e atual. C) Vista de Campo Alegre em 1953. D) Vista de Campo Alegre atual.



Fonte: A) Caminhos que se Cruzam B) e C) Prefeitura Municipal de Campo Alegre D) Panorâmio.



2 INTRODUÇÃO

O Convênio nº 0496/2013 firmado entre a Fundação Educacional de Criciúma, mantenedora da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) apresenta como um dos objetos a elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico para municípios catarinenses com população inferior a 50.000 habitantes.

O município de Campo Alegre foi beneficiado por este convênio. O Plano será elaborado no período de 20 de novembro de 2014 a 20 de novembro de 2015.

A elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico segue as orientações do Termo de Referência da FUNASA de 2012, que delimita a elaboração de 11 produtos:

- A) Cópia do ato público do poder executivo com definição dos membros dos comitês;
- B) Plano de Mobilização Social;
- C) Relatório do Diagnóstico técnico-participativo;
- D) Relatório da prospectiva e planejamento estratégico;
- E) Relatório dos programas, projetos e ações para alcance do cenário de referência;
- F) Plano de execução;
- G) Minuta do projeto de lei do Plano Municipal de Saneamento Básico;
- H) Relatório dos indicadores de desempenho do Plano;
- I) Sistema de Informações para auxílio à tomada de decisão;
- J) Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas;
- K) Relatório final do Plano Municipal de Saneamento Básico.

O Produto K foi dividido em 8 volumes, sendo estes:

1. Decreto com nomeação dos Comitês (Produto A);
2. Plano de Mobilização Social (Produto B);
3. Diagnóstico dos Sistemas de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário (Produto C);
4. Diagnóstico do Sistema de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos (Produto C);



5. Diagnóstico do Sistema de Manejo de Águas Pluviais e Drenagem Urbana (Produto C);
6. Diagnóstico Social (Produto C);
7. Relatórios mensais do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J);
8. Relatórios dos Produtos D, E, F, G, H e I.

Este documento representa o conteúdo relativo ao Volume 2.

A Tabela 1 apresenta o cronograma proposto para execução do Convênio.



Tabela 1 – Cronograma de Execução do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Meta	Etapa	Atividades	2014												2015												
			Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
01	01	Realização de encontros de planejamento, elaboração de material didático a ser utilizado durante a realização das oficinas e realização de treinamento de nivelamento a todos os instrutores selecionados.																									
01	02	Mobilização e divulgação da capacitação para permitir ampla e qualificada participação do público alvo.																									
02	01	Promoção de curso para Capacitação junto aos 12 Municípios e avaliação do resultado																									
02	02	Assessoria na Elaboração dos Planos de Saneamento Básico para 12 Municípios Produtos A, B, C e J (mensal).																									
02	03	Assessoria na Elaboração dos Planos de Saneamento Básico para 12 Municípios Produtos D, E, F, H, I, J (mensal)																									
02	04	Assessoria na Elaboração dos Planos de Saneamento Básico para 12 Municípios Produtos G, J (final) e K																									



De acordo com o Ministério das Cidades “a participação social é instrumento de eficácia da gestão pública e do aperfeiçoamento contínuo das políticas e serviços públicos”. Esta participação pressupõe a resolução de conflitos, o aperfeiçoamento da convivência social, transparência de decisões e foco no interesse coletivo (BRASIL, 2009).

A participação e o controle social fazem parte do processo construtivo do plano, conforme prevê a Lei nº 11.445/2007. As consultas públicas são feitas através de audiências públicas realizadas por Unidades Territoriais de Análise e Planejamento – UTAP.

Conforme o Termo de Referência adotado neste contrato, o Plano de Mobilização objetiva desenvolver ações para a sensibilização da sociedade quanto à relevância dos Planos de Saneamento e da sua participação na elaboração e avaliação dos serviços públicos de saneamento básico.

Os objetivos específicos do Plano de Mobilização Social são:

- Assegurar o controle social garantindo à sociedade informações e participação nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação;
- Garantir mecanismos que permitam a elaboração do Plano através de processo democrático e participativo de forma a incorporar as necessidades da sociedade e atingir função social dos serviços prestados;
- Divulgar os resultados dos diagnósticos e das propostas do Plano com a realização de audiências públicas;
- Definir canais e instrumentos para a participação popular no processo de elaboração do Plano;
- Definir estratégias de comunicação e canais de acesso às informações, com linguagem acessível a todos os segmentos sociais.

Através do detalhamento das ações que compõem os objetivos, pretende-se sensibilizar a comunidade para a participação no processo construtivo dos Planos e estimular a discussão dos conteúdos referentes às questões do saneamento no município.



3 OBJETIVOS DO PLANO

Os objetivos do Plano de Saneamento Básico do município de Campo Alegre são:

- Contribuir para o desenvolvimento e a redução das desigualdades locais, a geração de emprego e de renda e a inclusão social;
- Priorizar planos, programas e projetos que visem à implantação e ampliação dos serviços e ações de saneamento básico nas áreas ocupadas por populações de baixa renda;
- Proporcionar condições adequadas de salubridade sanitária às populações rurais e de pequenos núcleos urbanos isolados;
- Assegurar que a aplicação dos recursos financeiros administrados pelo poder público dê-se segundo critérios de promoção da salubridade sanitária, de maximização da relação benefício-custo e de maior retorno social;
- Incentivar a adoção de mecanismos de planejamento, regulação e fiscalização da prestação dos serviços de saneamento básico;
- Promover alternativas de gestão que viabilizem a auto sustentação econômica e financeira dos serviços de saneamento, com ênfase na cooperação com os governos estadual e federal;
- Fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico, a adoção de tecnologias apropriadas e a difusão dos conhecimentos gerados de interesse para o saneamento básico;
- Apresentar diagnósticos da situação local referente ao abastecimento de água tratada, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e limpeza urbana, manejo das águas pluviais e drenagem urbana além do diagnóstico social e a caracterização física do município;
- Elaborar cenários de crescimento para auxiliar no planejamento estratégico das ações a serem executadas nos setores que compõem o saneamento;
- Fixar metas para a universalização do acesso aos serviços de saneamento básico com qualidade, integralidade, segurança, sustentabilidade ambiental, social e econômica, regularidade e continuidade baseadas no perfil do déficit de saneamento básico e nas características locais;



- Definir Programas, Projetos, Ações e Propostas de Intervenção;
- Apresentar Programação Física, Financeira e Institucional para o cumprimento das metas;
- Estabelecer instrumentos de avaliação e monitoramento das ações em saneamento;
- Definir critérios para a priorização dos investimentos, em especial para o atendimento à população de baixa renda;
- Estabelecer estratégias e ações para promover a saúde ambiental, salubridade ambiental, a qualidade de vida e a educação ambiental nos aspectos relacionados ao saneamento básico;
- Estabelecer condições técnicas e institucionais para a garantia da qualidade e segurança da água para consumo humano e os instrumentos para a informação da qualidade da água à população;
- Definir ações para promover a redução na geração de resíduos sólidos, estabelecendo práticas de reutilização e soluções de reciclagem;
- Definir ações para promoção da coleta seletiva e a inclusão social e econômica de catadores de materiais recicláveis;
- Definir ações para o manejo sustentável das águas pluviais urbanas de acordo com as normas de ocupação do solo;
- Apresentar Ações de Emergências e Contingências;
- Assegurar o controle social garantindo à sociedade informações, representações técnicas e participação nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação.



4 PRINCÍPIOS

A garantia de acesso a todos os cidadãos à salubridade ambiental deve ser vista como uma prioridade, o que direciona a prestação de serviços de saneamento básico para uma ótica menos mercadológica e mais social. Isso não significa que o serviço deva ser estatizado ou prestado de forma gratuita, gerando ônus, mas deve possibilitar a inserção das camadas populares de baixa renda a serviços de qualidade.

Partindo destes pressupostos, os princípios básicos que norteiam a elaboração do Plano de Saneamento e que são apresentados pela Lei Federal 11.445/2007, pelo Ministério das Cidades, Ministério Público Estadual são:

- Universalização no atendimento da população em relação ao abastecimento de água tratada, esgoto tratado e coleta de resíduos sólidos, além da progressiva resolução dos problemas relacionados à drenagem pluvial e a erradicação dos vetores de proliferação de doenças, visando melhorar a qualidade de vida da população de Campo Alegre.

- Integralidade – compreendida como o conjunto de todas as atividades e componentes de cada um dos diversos serviços de saneamento básico, propiciando à população o acesso na conformidade de suas necessidades e maximizando a eficácia das ações e resultados;

- Equidade – igualdade de qualidade dos serviços;

- Prestação dos serviços de forma adequada à saúde pública e à proteção do meio ambiente, à segurança da vida e do patrimônio público e privado, habilitando a cobrança de tributos;

- Integração das infraestruturas e serviços com a gestão eficiente dos recursos hídricos;

- Eficiência e sustentabilidade econômica;

- Articulação com as políticas de desenvolvimento urbano e regional, de habitação, de combate à pobreza e de sua erradicação, de proteção ambiental, de promoção da saúde e outras de relevante interesse social voltadas para a melhoria da qualidade de vida, para as quais o saneamento básico seja fator determinante;

- Utilização de tecnologias apropriadas, considerando a capacidade de pagamento dos usuários e a adoção de soluções graduais e progressivas;



- Transparência das ações, baseada em sistemas de informações e processos decisórios institucionalizados;
- Salubridade ambiental como um direito social e patrimônio coletivo;
- Assegurar o controle social garantindo à sociedade informações, representações técnicas e participação nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação.



5 METODOLOGIA DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

A participação no processo de elaboração do Plano de Saneamento Básico do município de Campo Alegre parte da mobilização social incluindo a divulgação dos estudos e discussão dos problemas, alternativas e soluções relativas ao saneamento básico através de audiências públicas.

Os principais atores sociais e segmentos intervenientes envolvidos neste processo democrático são as organizações sociais, econômicas, profissionais, políticas e culturais; a população residente no município; prestadores de serviços e o poder público local, regional e estadual. Uma relação das autoridades e clubes de mães e idosos é apresentada no Anexo I.

Para a definição das UTAP (Unidades Territoriais de Análise e Planejamento), foram utilizados mapas disponibilizados pela Secretaria de Planejamento, Transportes e Obras da Prefeitura Municipal de Campo Alegre, permitindo a constituição de um banco de dados e o cruzamento dos diferentes temas estudados no projeto. Foram coletados os seguintes dados cartográficos:

- Mapa Rodoviário Municipal de Campo Alegre, (Prefeitura Municipal de Campo Alegre);
- Aerofotogrametria 2010 (Estado de Santa Catarina).

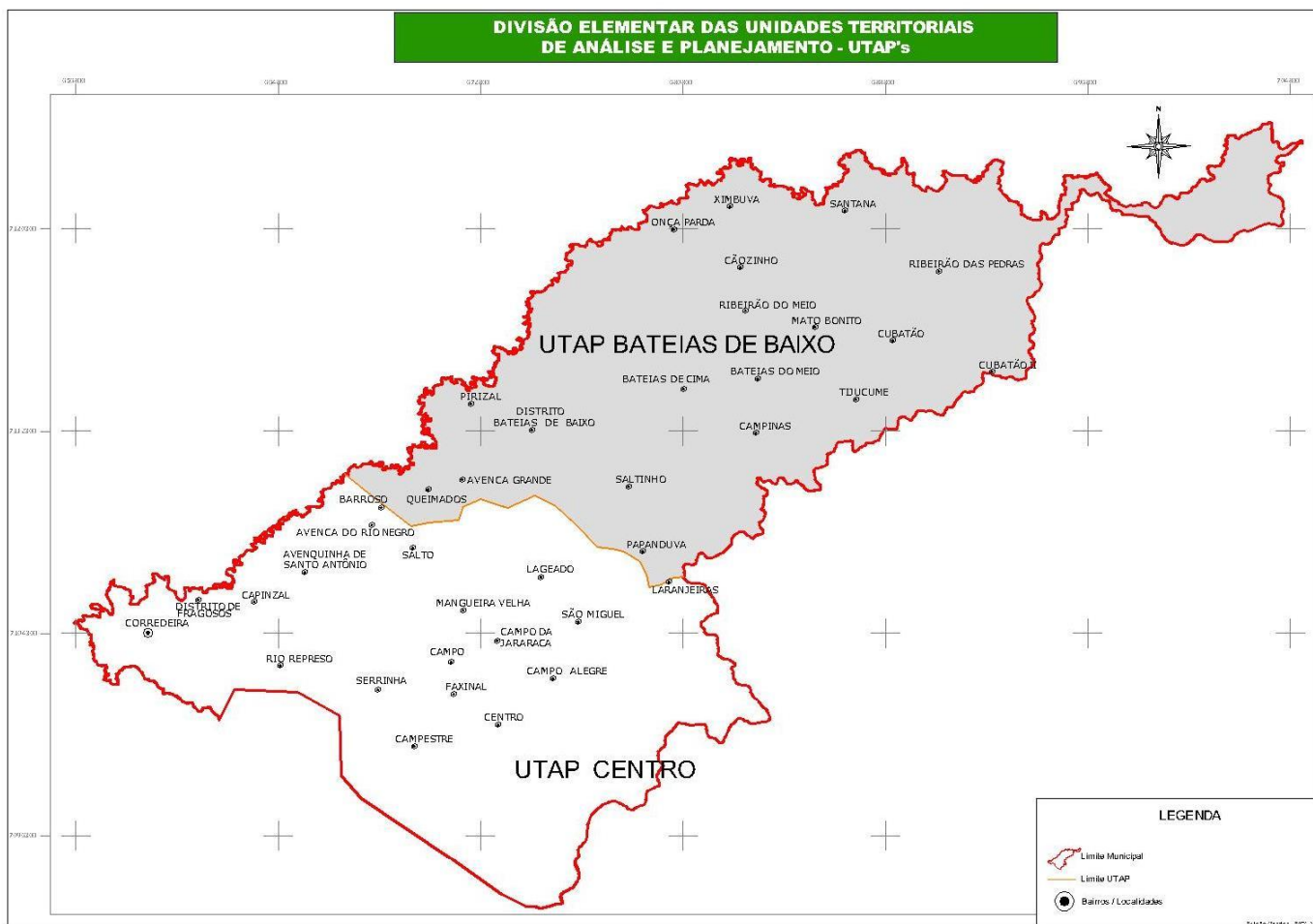
Os documentos foram analisados com o objetivo de verificar a completude e a consistência das informações. A divisão das UTAP seguiu a delimitação das bacias hidrográficas, de acordo com as orientações da Política Nacional de Saneamento Básico. A Figura 3 apresenta a delimitação do município para o estudo.

- **UTAP Centro:** agrupando parte das Microbacias do rio Avenca, rio da Estiva, rio do Saltinho, rio Comprido, rio Bateias, rio Tijucume, rio Postema, rio Cachoeira, e rio Negro. Fazendo parte da Bacia do rio Negro. A microbacia do rio Vermelho está inserido na Bacia Hidrográfica do rio Itapocu.

- **UTAP Bateias de Baixo:** agrupando parte das microbacias do rio Vermelho, rio Represo, rio Bonito, rio Uvaia, rio Turvo, rio Campo Alegre, rio do Turvo, rio Cachoeira Turvo, rio São Miguel e rio Negro. Fazendo parte da Bacia do rio Negro.



Figura 3 - Mapa de Delimitação das UTAP.



Fonte: IPAT/UNESC, 2015.



De acordo com a delimitação proposta, os bairros e localidades estão agrupados conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Bairros e localidades por UTAP no município de Campo Alegre.

UTAP Centro	UTAP Bateias de Baixo
Bairros/Localidades	Bairros/Localidades
1 – Corredeira	1 – Ribeirão das Pedras
2 - Capinzal	2 – Cubatão II
3 – Rio Repeso	3 – Tijucume
4 – Avenquinha de Santo Antônio	4 – Mato Bonito
5 - Barroso	5 – Ximbuva
6 – Avenca do Rio Negro	6 – Cãozinho
7 - Salto	7 – Ribeirão do Meio
8 - Serrinha	8 – Bateias do Meio
9 - Campestre	9 – Campinas
10 - Faxinal	10 – Onça Parda
11 - Campo	11 – Saltinho
12 – Mangueira Velha	12 – Papanduva
13 – Campo da jararaca	13 – Pirizal
14 - Lageado	14 – Avenca Grande
15 – São Miguel	15 – Avenca do Rio Negro
16 - Fragosos	16 – Queimados
17 - Laranjeiras	17 - Bateias de Cima
	18 - Santana
	19 - Cubatão

A hidrografia do município de Campo Alegre caracteriza-se pelas bacias hidrográficas do rio Negro e rio Itapocu. A Tabela 2 apresenta a relação das UTAP e suas bacias e microbacias hidrográficas de Campo Alegre.

Tabela 2 – Relação de UTAP, bacias e microbacias hidrográficas de Campo Alegre.

Bacia Hidrográfica	Microbacias	UTAP	Área da Bacia (m ²)	Área da Bacia (Km ²)
Rio Negro	Rio Avenca	Bateias de Baixo	269149372,8	269,15



	Rio da Estiva			
	Rio do Saltinho			
	Rio Comprido			
	Rio Bateias			
	Rio Tijucume			
	Rio Postema			
	Rio Cachoeira			
	Rio Negro			
Rio Itapocu	Rio Vermelho	Centro	26484959,56	26,48
	Rio Represo			
	Rio Bonito			
	Rio Uvaia			
	Rio Turvo			
Rio Negro	Rio Campo Alegre	Centro	229610310,6	229,61
	Rio do Turvo			
	Rio Cachoeira Turvo			
	Rio São Miguel			
	Rio Negro			

Fonte: IPAT/UNESC, 2015.

As audiências públicas têm como objetivo dialogar com os representantes dos diferentes setores que representam a população, apresentando, discutindo e aprovando os produtos gerados pela contratada, conforme Termo de Referência proposto para realização do Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Campo Alegre.

Para informar a população sobre a realização das audiências públicas, a Prefeitura de Campo Alegre utilizará os seguintes mecanismos estratégicos de divulgação:

- Elaboração e entrega de folders; a UNESC disponibilizará 2.000 cópias, sendo, 775 destas serão entregues na primeira rodada de audiências, e as demais serão distribuídas nas demais rodadas. Também haverá a elaboração de 30 cartazes (10 cópias para cada rodada de audiências), onde estarão as informações das datas e locais das audiências e bairros/localidades abrangidos, sendo entregues pelas agentes de saúde e também nas escolas municipais;

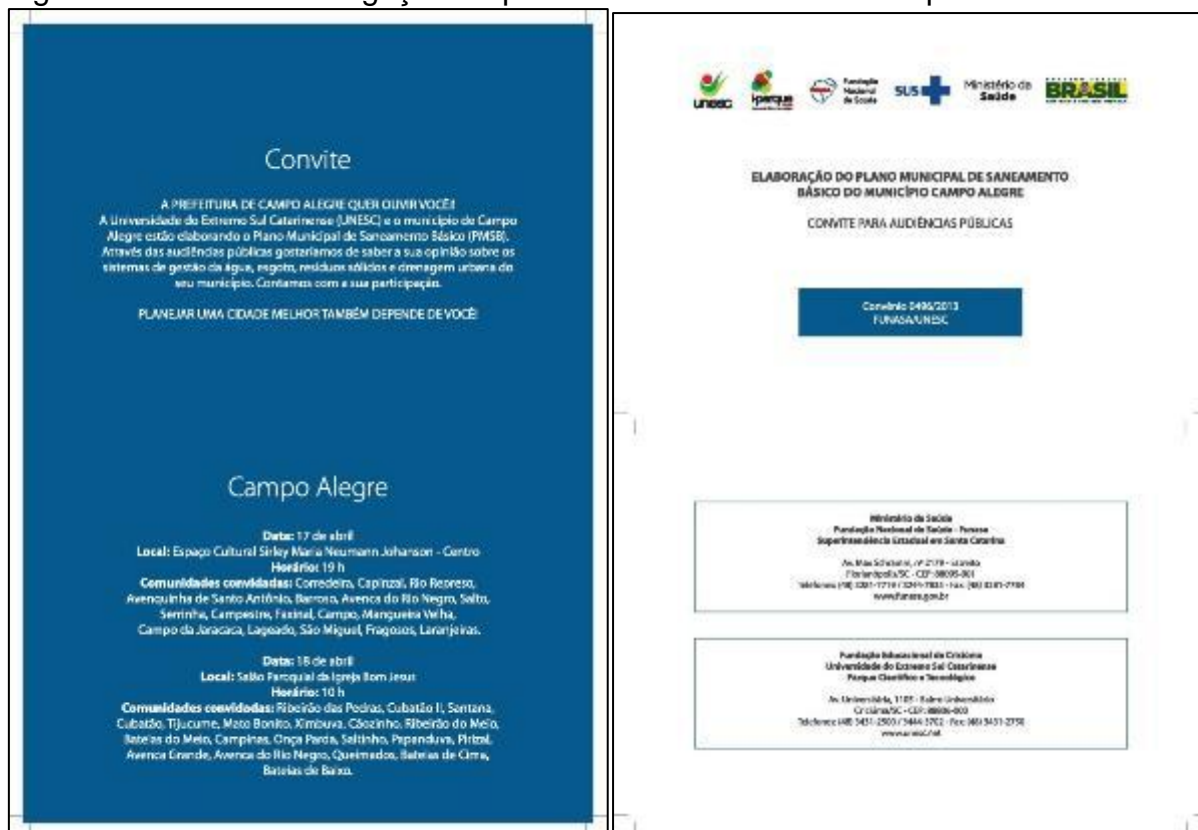
- Sugere-se a utilização de mídias regionais como o jornal impresso, Notícias da Serra, as rádios Band FM 91.5 MHZ, Cidade FM 87.9 MHZ;

- O município de Campo Alegre também utilizará como forma de comunicação o seu site: www.campoalegre.sc.gov.br e sua página no Facebook.



A UNESCO também irá contribuir na divulgação, utilizando como principal ferramenta o site www.unesc.net. A Figura 4 ilustra o folder de divulgação da primeira rodada de audiências e a Figura 5 ilustra o cartaz de divulgação da primeira rodada de audiências.

Figura 4 - Folder de divulgação da primeira rodada de audiência pública



Fonte: IPAT/UNESC, 2015.



Figura 5 - Cartaz de divulgação da primeira rodada de audiências públicas

ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DO MUNICÍPIO CAMPO ALEGRE

CONVITE PARA AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

A PREFEITURA DE CAMPO ALEGRE QUER OUVIR VOCÊ!
A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e o município de Campo Alegre estão elaborando o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB).
Através das audiências públicas gostaríamos de saber a sua opinião sobre os sistemas de gestão de água, esgoto, resíduos sólidos e drenagem urbana do seu município. Contamos com a sua participação.

PLANEJAR UMA CIDADE MELHOR TAMBÉM DEPENDE DE VOCÊ!

Data: 17 de abril
Local: Espaço Cultural Sirley Maria Neumann Johanson - Centro
Horário: 19 h
Comunidades convidadas: Corredeira, Capinzal, Rio Represo, Avenquinha de Santo Antônio, Barroso, Avenida do Rio Negro, Salto, Serrinha, Campestre, Faxinal, Campo, Mangueira Velha, Campo da Jaracaca, Lageado, São Miguel, Fragosas, Laranjeiras.

Data: 18 de abril
Local: Salão Paroquial da Igreja Bom Jesus
Horário: 10 h
Comunidades convidadas: Ribeirão das Pedras, Cubatão II, Santana, Cubatão, Tijuicume, Mato Bonito, Ximbuva, Cãozinho, Ribeirão do Meio, Bateias do Meio, Campinas, Onça Parda, Salfinho, Papanduva, Pirizal, Avenida Grande, Avenida do Rio Negro, Quelimados, Bateias de Cima, Bateias de Baixo.

Convênio 0196/2013
FUNASA/UNESC

Fundação Educacional de Cricóma
Universidade do Extremo Sul Catarinense
Parque Científico e Tecnológico
Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário
Cricóma/SC - CEP: 88806-000
Telefones: (48) 3431-2500 / 3444-3702 - Fax: (48) 3431-2750
www.unesc.net

Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde - Paraná
Superintendência Estadual em Santa Catarina
Av. Max Schramm, nº 2179 - Ibatelto
Florianópolis/SC - CEP: 88095-001
Telefones: (48) 3281-7719 / 3244-7835 - Fax: (48) 3281-7784
www.funasa.gov.br

Fonte: IPAT/UNESC, 2015.



6 PROPOSTA DE AÇÕES

A contratada disponibilizará em todas as audiências a Lista de Presença (Quadro 5), registrará as manifestações em formulário (Quadro 6), e registro fotográfico. Também disponibilizará os equipamentos audiovisuais (Datashow, tela branca, notebook, caixa de som, microfone e extensões).

É proposta a realização de sete Audiências Públicas ao longo do plano (três em cada uma das duas UTAP) e uma integrando todo o município.

Estão previstas quatro audiências na fase da elaboração do produto C (em abril e julho). Nestas reuniões a população poderá apresentar os problemas que existem no município e que devem ser considerados na elaboração dos diagnósticos.

Na fase de elaboração dos produtos D, E, F, G, H, I serão realizadas mais duas audiências no município. Nestas reuniões serão discutidas principalmente as proposições de metas, programas e ações.

Próximo à etapa de finalização do Plano ocorrerão mais duas audiências, nas quais serão apresentados para discussão e aprovação os produtos finais (K).

No final do processo de elaboração do Plano será realizada uma audiência integrando todo o município, correspondendo a I Conferência Municipal de Saneamento Básico, a realizar-se no dia 17 de novembro.

As datas e locais da primeira, segunda e terceira rodada de audiências são apresentadas no Quadro 2, Quadro 3 e Quadro 4.

Quadro 2 – Locais e datas de realização da primeira rodada de audiências.

UTAP Centro	UTAP Bateias de Baixo
Data: 17 de abril de 2015	Data: 18 de abril de 2015
Local: Espaço Cultural Sirley Maria Neumann Johanson Avenida Getúlio Vargas, n. 606, Centro	Local: Salão Paroquial da Igreja Bom Jesus.
Capacidade do Salão: 200 pessoas.	Capacidade do Salão: 300 pessoas.
Horário: 19 h	Horário: 10 h
Público alvo: comunidade das localidades pertencentes à UTAP Centro	Público alvo: comunidade das localidades pertencentes à UTAP Bateias de Baixo
Responsável pela condução dos trabalhos: Comitê Executivo – UNESC	Responsável pela condução dos trabalhos: Comitê Executivo – UNESC



UTAP Centro	UTAP Bateias de Baixo
Apoio: Secretariais Municipais	Apoio: Secretariais Municipais

Quadro 3 – Locais e datas de realização da segunda rodada de audiências.

UTAP CENTRO	UTAP Bateias de Baixo
Data: 13 de julho de 2015	Data: 14 de julho de 2015
Local: Espaço Cultural Sirley Maria Neumann Johanson. Avenida Getúlio Vargas, n. 606, Centro	Local: Salão Paroquial da Igreja Bom Jesus.
Capacidade do Salão: 200 pessoas	Capacidade do Salão: 300
Horário: 19 h	Horário: 10 h
Público alvo: comunidade das localidades pertencentes à UTAP Centro	Público alvo: comunidade das localidades pertencentes à UTAP Bateias de baixo
Responsável pela condução dos trabalhos: Comitê Executivo - UNESC	Responsável pela condução dos trabalhos: Comitê Executivo - UNESC

Quadro 4 – Locais e datas de realização da terceira rodada de audiências.

UTAP Centro	UTAP Bateias de Baixo
Data: 14 de setembro de 2015	Data: 15 de setembro de 2015
Local: Espaço Cultural Sirley Maria Neumann Johanson. Avenida Getúlio Vargas, n. 606, Centro	Local: Salão Paroquial da Igreja Bom Jesus.
Capacidade do Salão: 200 pessoas.	Capacidade do Salão: 300 pessoas sentadas.
Horário: 19 h	Horário: 19 h
Público alvo: comunidade das localidades pertencentes à UTAP Centro	Público alvo: comunidade das localidades pertencentes à UTAP Bateias de Baixo
Responsável pela condução dos trabalhos: Comitê Executivo – UNESC	Responsável pela condução dos trabalhos: Comitê Executivo – UNESC
Apoio: Secretariais Municipais	Apoio: Secretariais Municipais

O convite à população ocorrerá por meio dos mecanismos apresentados no capítulo 5. Propõe-se nesta primeira rodada de audiências uma explanação básica sobre definição de saneamento básico, situação no Brasil, Estado e município, o que é Plano Municipal de Saneamento, aspectos legais, quem elabora, quem executa, como servirá para melhorar a qualidade de vida da população e uma síntese dos resultados dos Diagnósticos Setoriais.



Após a explanação de 20 a 30 minutos, serão formados grupos de trabalho e se dará início a uma discussão acerca dos problemas e soluções apontados pelos participantes para cada setor do saneamento e para o controle de vetores.

Ressalta-se que o debate entre sociedade, técnicos da contratada, da prefeitura e órgãos municipais deve considerar as percepções sociais e conhecimentos a respeito do saneamento, as características locais e condições socioeconômicas e culturais do público alvo.

Por fim, após ocorrerem todas as manifestações, o mediador fará uma avaliação da reunião, descreverá os encaminhamentos posteriores e encerrará os trabalhos do dia.

Na segunda rodada de audiências são apresentados os resultados principais dos diagnósticos, a proposta de Metas, Programas e Projetos para discussão, alteração e validação. Nestas reuniões é importante identificar os itens que a comunidade elencou na primeira audiência. Deverão ser consideradas também:

- as necessidades reais e os anseios futuros;
- as urgências e emergências de investimentos em saneamento, com hierarquização das ações prioritárias;
- o estímulo à participação social.

Na terceira rodada de audiências serão discutidas as questões elencadas pela população desta UTAP com relação ao Plano de Saneamento Básico.

A última audiência pública para fechamento das discussões deve acontecer no final do Plano. Será chamada de I Conferência Municipal de Saneamento. A primeira proposta é para o dia 17 de novembro, às 19h no Espaço Cultural Sirley Maria Neumann Johanson, no bairro Centro. Nesta reunião é apresentado o resumo dos principais conteúdos do Plano de Saneamento.

Ação de mobilização: I Conferência Municipal de Saneamento	
Responsável pela ação	Comitê executivo e UNESCO
Objetivo	Apresentar à comunidade os resultados finais do Plano de Saneamento
Público alvo	Toda a população e entidades.
Data	17 de novembro



Horário	19:00h
Local	Local: Espaço Cultural Sirley Maria Neumann Johanson, bairro Centro.
Convite à população	Elaboração e entrega de cartazes informando as datas e locais das audiências e bairros/localidades abrangidos; - Rádio; - Jornal Local; - Site da prefeitura; - Secretaria de Assistência Social.
Recursos e materiais	Notebook, Sistema multimídia de projeção, apresentação Power point, lista presença, câmera fotográfica, bloco de anotações, gravador, fichas de inscrição para questionamentos.
Programação	O detalhamento das ações consta no Anexo II – Modelo de Regimento Interno. Em suma: A Reunião será aberta por um servidor do executivo municipal; Um técnico da UNESCO fará a exposição dos resultados da Prospectiva e Planejamento Estratégico; A população será convidada a se manifestar, tendo suas reivindicações registradas; Avaliação e encerramento da Reunião.



Quadro 5 – Modelo de Lista de Presença para registro da participação social nas audiências públicas.

LISTA DE PRESENÇA					
Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Campo Alegre					
1ª Audiência Pública UTAP					
Local:		Data:		Horário:	
Nº	NOME LEGÍVEL	LOCALIDADE / ASSOCIAÇÃO / BAIRRO	E-MAIL		
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					
13					
14					



Quadro 6 – Modelo de Formulário utilizado para registro das sugestões da comunidade nas audiências públicas.

UTAP _____ – 1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA Data: _____		
METAS, PROGRAMAS E AÇÕES PROPOSTOS		
LOCALIDADES:		
Abastecimento de água		
Problemas	Metas	Programas/Ações
Esgotamento Sanitário		
Problemas	Metas	Programas/Ações
Resíduos Sólidos/Lixo		
Problemas	Metas	Programas/Ações
Drenagem		
Problemas	Metas	Programas/Ações
Controle de Vetores		
Problemas	Metas	Programas/Ações



7 PRINCIPAIS ATORES SOCIAIS

Os principais atores sociais e segmentos intervenientes envolvidos neste processo democrático são as organizações sociais, econômicas, profissionais, políticas e culturais; a população residente no município; prestadores de serviços e o poder público local, regional e estadual.

Uma listagem de autoridades e clubes de mães e idosos é apresentada no Anexo I.



8 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1024358/lei-12305-10>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007.** Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Brasília: DOU, 5 jan 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm>. Acesso em: 21 mar. 2015.

GARCIAS, Carlos Mello. Indicadores de Qualidade dos Serviços e Infra-Estrutura Urbana de Saneamento. Boletim Técnico da Escola Politécnica da USP. São Paulo: Departamento de Engenharia de Construção Civil, 1992. Disponível em: <http://publicacoes.pcc.usp.br/PDF/BTs_Petreche/BT75-%20Garcias.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=420880&search=Santa%20Catarina|Campo Alegre#historico>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Ranking do Saneamento.** Release do Ranking de Saneamento das cidades brasileiras com população acima de 300.000 habitantes. 8 pag. 2009. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/datafiles/uploads/estudos/pesquisa13/Release-Ranking-2009-final-21-09.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

MORAES, Roberto Santos et al. **Plano Municipal de Saneamento Ambiental de Alagoinhas: Metodologia e Elaboração.** Santo André, SP: SEMASA Saneamento Ambiental, 2001. Disponível em: <http://www.semasa.sp.gov.br/Documentos/Publicar_Internet/trabalhos/trabalho_72.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE. Disponível em: <<http://www.campoalegre.sc.gov.br/>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

SANTA CATARINA. **Lei nº 13.517,** de 04 de outubro de 2005. Dispõe sobre a Política Estadual de Saneamento e estabelece outras providências. Disponível em: <www.sds.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task>. Acesso em: 06 mar. 2015.



ANEXO I

Relação das Autoridades e Clubes de Mães e Idosos do município



Cargo /Entidade	Nome	TELEFONE
Senhor Prefeito Municipal	RUBENS BLASZKOWSKI	(47) 3632-2347
Senhor Chefe de Gabinete	JEFFERSON TADEU AMORIN CUNHA	(47) 3632-2266
Senhora Secretária de Administração	LUCILAINE MÓKFA SCHWARZ	(47) 3632-2266
Senhor Assessor Jurídico	JEISON MAIKEL KWITSCHAL	(47) 3632-2266
Senhora Assessora de Comunicação Social	JUANA HINCKE DOBROCHINSKI	(47) 3632-2490
Senhora Chefe de Serviço Pessoal	ROSANI APARECIDA DA SILVA	(47) 3632-2266
Senhora Chefe do Serviço de Compras	MARIA CRISTINA MARCINIAC MUNHOZ	(47) 3632-2266
Senhora Chefe do Serviço de Contabilidade	ADRIANA APARECIDA PYKOSZ RUSZA	(47) 3632-2266
Senhora Secretária Municipal de Educação	LEDA CARINA MUNHOZ ODIA	(47) 3632-2420
Senhora Diretora de Saúde	DEISI ESTELA AMORIM	(47) 3632-1621
Senhor Secretário Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer	ERNESTO LARSEN	(47) 3632-7328
Senhor Secretário Municipal de Planejamento, Transportes e Obras	JOÃO SAMUEL CUBAS	(47) 3632-2266
Senhor Diretor de Planejamento, Transporte e Obras	ALÉRCIO LUIS CORDEIRO	(47) 3632-2266
Senhor Chefe do Serviço de Transporte e Frota	ANTONIO ALFREDO DOS SANTOS	(47) 3632-2266
Senhor Chefe do Serviço de Planejamento, Urbanístico e Habitação	BRUNO SEEFELD	(47) 3632-2266



Estado de Santa Catarina
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE
ADM: 2013/2016

Cargo /Entidade	Nome	TELEFONE
Senhora Secretária Municipal de Saúde e Desenvolvimento Social	CAROLINA DA COSTA TELMA	(47) 3632-1622
Senhor Responsável pela Secretária Municipal de Saneamento Ambiental	PETERSON ALUISIO KOEHLER	(47) 3632-7412
Senhora Chefe do Serviço de Tributação e Fiscalização	LUCIMARA PRESTES DE SOUZA IDALÊNCIO	(47) 3632-2266
Senhora Coordenadora da Defesa Civil	DENISE APARECIDA ROCHA	(47) 3632-2266
Senhora Presidente da Associação de Moradores Vila Scheide	EMÍDIA JACI DA SILVA FRISCIANO	(47) 9143-8497/ 9188-2637
Senhora Presidente da Associação de Moradores de Campinas	FILOMENA MUNHOZ	(47) 3632-8159
Senhor Presidente da Associação de Moradores de Cubatão	VILMAR WOLLNER	(47) 8890-6393
Senhor Presidente Associação de Moradores de campo Alegre	JOSÉ RAMOS	(47) 3632-2665
Senhor Presidente da Associação de Moradores de Queimados	CELSO DZIEDZIC	(47) 3632-7476
Senhor Presidente da Associação de Moradores de Fragosos	OCIMAR DEOCLÉSIO BAPTISTA	(47) 3632-9999/ 3634-1461/ 99068531
Senhor Presidente da Associação de Moradores de Lageado	NEURI CARDOSO	(47) 3632-1535 ou 9105-737
Senhor Presidente da Associação de Moradores de Saltinho	SANDRO SCHADECK	(47) 3632-8130 ou 9996-782
Senhor Presidente da Associação Bateias de Cima	RONIVALDO FUCKNER	(47) 3632- 8046 ou 3632- 80
Senhora Presidente da Associação Moradores de Santana	VERA LÚCIA DOS SANTOS	(47) 8855- 7339 ou 8719-82
Senhora Presidente da Associação de Moradores de São Miguel	LUCI BRAND MUNHOZ	(47) 9115-3938 ou 9115- 65



Estado de Santa Catarina
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE
ADM: 2013/2016

Cargo /Entidade	Nome	TELEFONE
Senhora Presidente da Associação de Moradores de Salto	ADRIANA KOTOVICZ SCHLOGL	(47) 9108- 7261
Senhor Presidente da Associação de Moradores do Tijucume	EDÉSIO CAVICCHIONI	(47) 3632- 8116/ 3632-8165
Senhor Presidente da Associação de Moradores de Corredeiras	JUCELI FLEISCHMANN GRUBER	(47) 3632- 9464 ou 9976-00
Senhor Presidente da Associação de Moradores de Ximbuva	ALVINO CORDEIRO DA CRUZ	(47) 3632- 8120
Senhora Presidente da Associação de Moradores da Vila Cedros	IVETE MARIA LOPES ALEXANDRE	(47) 3632- 2055
Senhora Presidente da Associação de Artistas, Artesãos e Produtores Rurais de Campo Alegre- “ Mãos de Campo”.	HERMA SCHWARZ HEINZEN	(47) 3632-1726 ou 9195- 65
Senhor Pastor Igreja Evangélica de Deus	JOACIR FERREIRA DOS SANTOS	(47) 3632- 1784
Senhor Padre da Igreja Católica Apostólica Romana	MIROSLAW MICHALCZEWSKI	(47) 3632- 2220
Senhor Vereador	ADOLAR BAHR	(47) 3632- 2198
Senhor Vereador	ADRIANO GROSSKOPF	
Senhora Vereador	ANA LÚCIA PISKI	
Senhor Vereador	FRANCISCO KUHNEN NETO	
Senhor Vereador	JOSÉ ODORICO MUNHOZ	(47) 3632- 2198
Senhor Vereador	JOSNEI ROGÉRIO CCHALOUPECK	(47) 3632- 2193
Senhor Vereador	OLÍVIO ODIA	
Senhor Vereador	RAUL JOHANSON	



Estado de Santa Catarina
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE
ADM: 2013/2016

Cargo /Entidade	Nome	TELEFONE
Senhora Vereador	SUZANA BEATRIZ KOTOVICZ	
Senhor Presidente Da Associação Empresarial de Campo Alegre – ACIACA	INGO RUSCH ALANDT	
Senhor Presidente do Núcleo de Ovinocultores de Campo Alegre	WOLFRAN BAHR	(47) 3632-9345/ 3632-9568 9976-5453
Senhor Presidente da Associação dos Criadores de Ovinos do Paraiso da Serra	ANTONIO CARLOS KNOPIKA	(47) 3632-2417/ 9141-6845 9243- 4997
Senhor Presidente da Assoc de Turismo de Campo Alegre Caminhos da Serra	ANELORE SCHOLZE KOLBECK	(47) 3632-2393/ 9115-8937 9213-1509
Senhor Presidente da Fundação Educacional de Campo Alegre- FECAMPO	IVO KESTERING	(47) 3632- 2492/3632-2106
Senhora Presidente da Camara de Dirigentes Lojistas de Campo Alegre-CDL	REGINA MARIA CARDOSO DE MEIRA OLIVEIRA	(47) 3632-1347
Senhora Presidente Clube de Mães do Campo – CMC	TEREZINHA MARTINS BOEGERHAUSE	(47) 3632- 8024
Senhora Presidente da Associação Comunitária de Fragosos	MARIA IRES CASTILHO FROEHNER	(47) 3632- 9367
Senhora Secretária Municipal de Educação	JOSIANE CRISTINA STEFANES	(47) 3632-1881/3632-1834
Senhora Presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE	ELIZABETH KESTERING	(47) 3632-2002/3632-2320
Senhora Presidente da APP da Escola Municipal de Educação Básica Maria Duarte Silva Bernardes	Jc LUCIANE APARECIDA DE LIMA WOLLN	(47) 3632-2566
Senhor Presidente da APP da Escola Municipal de Educação Básica	Paulo Fuck LUCILDA DE FÁTIMA SCHNEIDER DAVI	(47) 3632- 8002



Estado de Santa Catarina
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE
ADM: 2013/2016

Cargo /Entidade	Nome	TELEFONE
Senhora Presidente da Associação de Pais e Professores do Centro de Educação Infantil Alegre Infância	EUNICE MICKUS	(47) 3632-1272
Senhora Presidente da Associação de pais e Professores do Centro	TEREZINHA FRANCO AUGUSTIN	(47) 3632- 1622
Senhora Presidente da Associação de Pais e professores do Centro Municipal de Educação Maria da Glória Pereira Kroll	MARICLEIA SCHUTER DE ABREU MOREIRA	(47) 3632-9579
Senhora Presidente da Associação de Pais e Professores da Escola Municipal Fundamental EMF – Prof. Jerônimo Francisco Coelho Pacheco	DIRLENE GONÇALVES DOS SANTOS DRANKA	(47) 3632- 9322
Senhor Presidente da Associação de Pais e Professores da Escola Municipal Fundamental EMF – Prof. Jerônimo Francisco Coelho Pacheco	JOSÉ CARLOS NENEVE	(47) 3632-1396
Senhora Presidente da Associação de Comunicação Rádio Cidade FM- 87.9	EDITHE MARICHER VIRMOND	(47)36321289/3632-1581 ou 9144-9058
Senhor Presidente da Associação Dos Servidores de Campo Alegre- ASP	ANDRÉ LUIZ NIEMEYER	(47) 3632-2266 ou 9183-977
Senhor Presidente Associação Campo- Alegrense de Combate aos Borrachudos- ACOB	ADILSON FUCKNER	(47) 3632-8147
Senhor Presidente da Associação de Apicultores de Campo Alegre	EGON LUIZ DREFHAL	(47) 3632-8007/9902-6935
Senhora Presidente da Associação de Desenvolvimento da Microbacia do Rio Tijucume	ROSÉLIA UHLIG DE FARIAS	(47) 9976-0231
Senhor Presidente da Associação Pé na Garra	ELEANDRO PAULI	(47) 3632-2241/9619-0632
Senhor Presidente da Asso de Desenvolvimento da Microbacia do Ribeirão do Meio	OSVALDO KOBUS	(47) 9966-8084
Senhor Presidente da BRASPOL- Representação Central da Comunidade Brasileira Polonesa no Brasil	ROMÃO BLASZKOWSKI	(47) 3632-7058



Cargo /Entidade	Nome	TELEFONE
Senhora Presidente da Associação das Senhoras dos Rotarianos- Casa da Amizade	EDITHE MARICLER VIRMOND	(47) 3632-2033
Senhora Presidente do Clube de Idosos Amor e Esperança	MARIA GRACIEMA FUCKNER	(47) 3632-2375/ 3632-2237
Senhora Presidente do Clube de Idoso Sagrada Família	MARIA EVELDI SCHADECK	(47) 3632-7050
Senhora Presidente do Grupo de Escoteiro Campestre – 81/SC	JAQUELINE SORAIA AMORIN TABERT	(47) 3632-1670
Senhora Presidente do Sindicato Rural de Campo Alegre	LUCÍA MABEL SAAVEDRA BÓUSSES	(47) 3632-2155/9964-2929
Senhor Presidente da Associação de Pais e Esportistas de Campo Alegre- APE	EDSON LUIS KOBUS	(47) 3632-2490
Senhora Presidente do Lions Club	ELIZABETH KESTERING	(47) 3632-2515/9109-1111
Senhora Presidente da Associação do Rotary Club	EDITHE MARICLER VIRMOND	(47) 3632-2033
Senhora Presidente do Conselho Municipal de Educação	BRIGITTE SUELI VAN DEN AKKER STEUERNAGEL	(47) 3632-7174
Senhor Presidente Da Associação Trilheiros “Ovelhama Trail Clube”	RINALDO DE SOUZA	(47) 3632-1672/99226773
Senhor Presidente do Conselho Gestor do FHIS- Fundo Municipal de Habitação de Interese Social	BRUNO SEEFELD	
Senhora Presidente do Conselho Municipal de Alimentação Escolar	LILIAN DA CRUZ KUHNEN	(47) 3632-1804/9187-3308
Senhor Presidente do Conselho Municipal de Turismo- COMTUR	ERNESTO LARSEN	(47) 3632-7328/91442087
Senhora Gestora do Fundo Municipal de Assistência Social	CAROLINA DA COSTA TELMA	(47) 3632-1568/3632-2482
Senhora Chefe do Serviço de Assistência Social	MÁRCIA REGINA SCHADECK FRIEDRIC	(47) 3632-1568/3632-2482



Estado de Santa Catarina
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE
ADM: 2013/2016

Cargo /Entidade	Nome	TELEFONE
Senhor Presidente do Conselho Municipal de Agricultura e Meio Ambiente	EDILSON PRUCKNESKI	(47) 3632-2490
Senhora Presidente do Conselho Tutelar- Direitos da Criança e Adolescente.	PAULA ROSILIANE CORDEIRO DA CRU WALDMANN	(47) 3632-2481/36321568 o 9942-5961
Senhora Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social	MÁRCIA REGINA SCHADECK FRIEDRIC	(47) 3632-1568/3632-1494
Senhora Gestora do Fundo Municipal de Saúde	CAROLINA DA COSTA TELMA	(47) 3632-1621/3632- 1622/3632-2478
Senhor Gestor do Fundo Municipal de Cultura de Campo Alegre /SC	ERNESTO LARSEN	(47) 3632-7328
Senhor Presidente do Conselho Municipal de Desenvolviemnto Econômico e Urbano	BRUNO SEEFELD	(47) 3632-2266
Senhora Presidente do Conselho Municipal de Defesa Civil - COMDEC	DENISE APARECIDA ROCHA	(47) 3632-2266 (Ramal: 210 /9942-5966
Senhora Presidente do Fundo Municipal de Defesa Civil - FUNMDEC	DENISE APARECIDA ROCHA	(47) 3632-2266 (Ramal: 210 /9942-5966
Senhora Presidente Conselho Municipl da Criança e Adolescente - CMDCA	EDITHE MARICLER VIRMOND	(47) 3632-1568/3632-2033 d 9177-2401
Senhora Presidente do Fundo Municipal da Infância e Adolescente- FIA	EDITHE MARICLER VIRMOND	(47) 3632-1568/3632-2033 d 9177-2401
Senhor Presidente do Fundo Municipal de Cultura	ERNESTO LARSEN	(47) 3632-2490/ 3632-7328
Senhor Presidente Instituto Santé – Hospital São Luis	TÉRCIO EGON PAULO KASTEN	(47) 3632-2111
Senhora Diretora da E.M.E.B. Maria José Duarte Silva Bernardes	ANA MARIA KOBUS AUGUSTIN	(47) 3632-2566



Cargo /Entidade	Nome	TELEFONE
Senhora Diretora da E.E.F Prof. Jerônimo Francisco Coelho Pacheco	ARLETE JORGENSEN SCHIESSL	(47) 3632-9561
Senhora Diretora da E. M.E.B. Paulo Fuckner	SANDRA APARECIDA DE ANDRADE LIMA	(47) 3632-7008
Senhora Diretora da E.M.E.F. Prof. Marise Nenevê Cordeiro	ELIANE REGINA NENEVE SLOMINSKY	(47) 3632-1396
Senhora Diretora do CMEI – Alegre Infância	LILIAN APARECIDA PETERS	(47) 3632-1272
Senhora Diretora do CMEI – Maria da Glória Pereira Kroll	SIRLEY MARIA KUJASKY MALCHOVSKI	(47) 3632-9579
Senhora Diretora do CMEI – Chapéuzinho Vermelho	ELIANE REGINA NENEVE KASTEN	(47) 3632-9576

	Clube	Responsável	Telefone	Local
1	CLUBE DE MÃES DO CAMPO	TEREZINHA MARTINS BOEGERHAUSEN	3632-8024	Localidade Ribeirão do Meio
2	CLUBE DE IDOSO AMOR E ESPERANÇA	MARIA GRACIEMA FUCKNER	3632-2375	Centro
3	CLUBE DE IDOSOS SAGRADA FAMILIA	MARIA EVELDI SCHADECK	9926-5628	Distrito de Bateias de Baixo



ANEXO II

Modelo de Regimento Interno para a I Conferência Municipal de Saneamento



EDITAL xxx/2015

CONVOCAÇÃO PARA A I CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

Rubens Blaszkowski, Prefeito Municipal, no uso de suas atribuições e nos termos do Art. xx da **Lei N° 0xx, de xx de xx de 2015 do Governo Municipal de Campo Alegre** e conforme disposto na Lei Federal 11.445, de 05 de janeiro de 2007, torna público e convoca todos os cidadãos interessados, que fará realizar, no dia 17 de novembro de 2015, das 19:00 às 22:00 horas, no Espaço Cultural Sirley Maria Neumann Johanson **I CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO**, com o objetivo de deliberar e aprovar o conteúdo final do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Campo Alegre (Versão Final).

O Regimento Interno que embasa a audiência estará disponível na página eletrônica oficial do Município para exame e extração de cópias, pelos interessados a partir do dia xx do mês novembro de 2015, cujo endereço é: www.campoalegre.sc.gov.br/

Campo Alegre, xx de xx de 2015.

RUBENS BLASZKOWSKI

Prefeito Municipal.

REGIMENTO INTERNO DA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

Edital de Convocação N° xx/2015

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A Audiência Pública realizar-se-á com a finalidade de apresentação e deliberação acerca do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE CAMPO ALEGRE**, instrumento base para implementação de políticas públicas visando à universalização do atendimento e a eficácia das metas e ações na área de saneamento com foco no alcance de níveis crescentes de salubridade ambiental;

Art. 2º A Audiência Pública terá o objetivo específico de deliberar e aprovar o conteúdo final do Plano de Saneamento de Campo Alegre (Versão Final), com vistas a democratizar, conferir transparência e assegurar a participação popular na elaboração do Plano.



Parágrafo único. A sessão terá acesso livre a qualquer pessoa, bem como aos meios de comunicação, respeitados os limites impostos pelas instalações físicas do local.

Art. 3º O público presente deverá assinar lista de presença, que conterá nome legível, órgão ou entidade que representa, se for o caso, identificação do bairro/localidade que reside e assinatura.

Parágrafo único. A lista de presença ficará disponível durante toda a sessão em local acessível.

CAPÍTULO II

DA CONDUÇÃO DA CONFERÊNCIA

Art. 4º A Conferência será conduzida pelo Presidente, nos termos definidos neste Regimento, com o apoio do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas, pertencente à Fundação Educacional de Criciúma – IPAT/UNESC, responsável pela elaboração deste Plano Municipal de Saneamento Básico, conforme Contrato de Prestação de Serviços nº 0496/PMA/2013 firmado entre o Município de Campo Alegre e a Fundação Educacional de Criciúma.

Parágrafo único. O Presidente da Audiência Pública será indicado pelo Prefeito Municipal.

Art. 5º São prerrogativas do Presidente da Sessão:

- I – designar um ou mais secretários para assisti-lo;
- II – realizar a apresentação de objetivos e regras de funcionamento da audiência, ordenando o curso das manifestações;
- III – decidir sobre a pertinência das intervenções orais;
- IV – decidir sobre a pertinência das questões formuladas;
- V – dispor sobre a interrupção, suspensão, prorrogação ou postergação da sessão, bem como sua reabertura ou continuação, quando o repute conveniente, de ofício ou a pedido de algum participante;
- VI - Alongar o tempo das elocuções, quando considere necessário e útil;

Art. 6º O Presidente da sessão indicará um Secretário para lhe auxiliar na condução e organização da audiência, sendo atribuições do Secretário:



- I - inscrever os participantes, de acordo com a ordem das solicitações;
- II - controlar o tempo das intervenções orais;
- III - registrar o conteúdo das intervenções;
- IV - sistematizar as informações;
- V - elaborar a ata da Sessão;
- VI – a guarda da documentação produzida na audiência.

CAPITULO III

DOS PARTICIPANTES

Art. 7º Será considerado participante da Audiência Pública qualquer cidadão ou cidadã residente em Campo Alegre, sem distinção de qualquer natureza, interessado em contribuir com o processo de aprovação mencionado no Edital de Convocação.

Art. 8º São direitos dos participantes:

- I - manifestar livremente suas opiniões sobre as questões tratadas no âmbito da conferência, respeitando as disposições previstas neste Regimento;
- II - debater as questões tratadas no âmbito da audiência pública;

Art. 9º São deveres dos participantes:

- I- Respeitar o Regimento Interno da conferência;

Art. 10. É condição para a participação nos debates, a prévia inscrição.

Parágrafo único. A ordem de inscrição determinará a sequência dos debatedores.

Art. 11. A inscrição deverá ser realizada após a abertura da audiência, através de ficha de inscrição, que estará disponível em local previamente determinado pelo Presidente da Sessão, e encerrar-se-á após a exposição do tema realizada pelos Técnicos.

CAPÍTULO IV

- II- Respeitar o tempo estabelecido para intervenção e a ordem de inscrição;
- III- Tratar com respeito e civilidade os participantes da audiência e seus organizadores.



DA REALIZAÇÃO DA CONFERÊNCIA

Art. 12. A Conferência terá a seguinte ordem:

I – apresentação dos objetivos e regras de funcionamento da audiência;

II – leitura e exposição – item a item – do conteúdo final e conclusões do Plano Municipal de Saneamento Básico (Versão Final), por parte dos responsáveis por sua elaboração;

III – debates orais;

IV – encerramento com a leitura resumida e aprovação dos pontos principais da sessão.

Art. 13. Os participantes disporão de 02 (dois) minutos, após a exposição determinada no inciso II, do artigo 12, observada a ordem de inscrição, para manifestação.

Parágrafo único. Poderão ser permitidas (02) duas intervenções orais de 01 (um) minuto cada uma durante manifestação dos participantes, desde que, autorizadas pelo Presidente da sessão.

Art. 14. Os técnicos do Município (Prefeitura Municipal, Unesc e Concessionária públicas) terão 2 (dois) minutos para responder eventuais perguntas dos participantes.

Parágrafo único. Serão permitidas filmagens, gravações ou outras formas de registro.

Art. 15. Concluídas as exposições e as intervenções, o Presidente dará por concluída a conferência, fazendo leitura resumida dos pontos principais da sessão.

Art. 16. Ao final da conferência será lavrada ata, subscrita pelo Presidente da Sessão, pelo Comitê de Coordenação, devendo ser anexada à lista de presença e, posteriormente, publicada na página eletrônica do Município.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17. As deliberações, opiniões, sugestões, críticas ou informações colhidas durante a Audiência Pública terão caráter consultivo e não-vinculante, destinando-se à motivação do Executivo Municipal quando da tomada das decisões em face dos debates realizados.

Campo Alegre, XX de outubro de 2015.

RUBENS BLASZKOWSKI

Prefeito Municipal